

**Intervenção do Secretário Regional Adjunto da Presidência  
para as Relações Externas, Rui Bettencourt, na comemoração  
do Dia da Europa na ilha de São Miguel**

**Academia das Artes dos Açores - Ponta Delgada, 8 de maio 2017**

Hoje, 8 de maio - faz 72 anos - que acabava a II Guerra mundial, que tinha provocado 60 milhões de mortos. Estávamos em 1945.

Um ano depois, em setembro de 1946, Winston Churchill discursando para os estudantes da Universidade de Zurique apelava à união dos europeus para a felicidade e a prosperidade. Já Victor Hugo, o grande escritor e o grande humanista, décadas antes tinha apelado a uma união do que ele chamava “Os Estados Unidos da Europa”.

E acrescentava Churchill, e cito: “Só desta forma (a união) centenas de milhões de trabalhadores poderão recuperar as esperanças simples que dão sentido à vida. O processo é simples: Basta a determinação de homens e mulheres empenhados em fazerem o que está certo em vez do que está errado para ter como recompensa a felicidade em vez do sofrimento”

A 9 de maio de 1950 – faz amanhã 67 anos - Roberto Schuman, num discurso tido como discurso fundador, apelava à União dos europeus.

Jean Monnet, outro pai da Europa que nos anos 50, empenhou-se a desenhar a arquitetura da União Europeia, afirmava: “nós não coligamos Estados, unimos povos”. E é verdade: A Europa não é um território de Estados colados uns aos outros, mas sim a União de povos na construção e na vivência de um destino comum.

Em março de 1957, há 60 anos, criava-se a CEE e mais tarde a União Europeia.

E com isto, com a ação de vários pais da Europa que virão a seguir, mudava-se o curso da história, e entrávamos num período de paz – o maior período de paz de sempre na história da Europa.

A Europa encontra-se hoje com algumas dúvidas, mas também, com muitas esperanças no futuro.

Senhoras e senhores deputados, senhoras e senhores representantes de países europeus, senhoras e senhores autarcas, caros parceiros.

Caros jovens, a Europa encontra-se cheia de esperança porque vocês, jovens, são ao mesmo tempo a finalidade e os atores desta procura constante da construção de uma Europa unida, solidária, de paz e de progresso.

Deixem-me sublinhar ainda que vocês são os que vão, ao longo deste século XXI, moldar os Açores e a Europa. Hoje, é, de facto, o vosso momento.

Perante algum discurso europeu medo, de dúvida, ou de desencanto que em alguns países se ouvem, tenham a ousadia de, a partir dos Açores afirmarem, o encantamento pelos valores de cidadania que a Europa tem na sua génese, na sua vivência e no seu futuro. Jovens açorianos, jovens europeus: Deixem-se encantar, com lucidez, pelos valores de humanismo, aperfeiçoem-nos.

Vejamos de mais perto porque a Europa deve ser encantamento, modernidade, futuro

Deixem-me lembrar o que é a Europa, este lugar ao mesmo tempo de património cultural e de destino comum para 500 milhões de habitantes

E quem pode contestar hoje a União Europeia, os avanços que ela permitiu, os impulsos que ela deu, a estabilidade e o progresso que ela construiu?

Não esqueçamos que quando foi assinado o Tratado de Roma em 1957, há 60 anos, apenas 12 países europeus, em 28, eram democracias. Não percamos de vista que a Europa é hoje a única entidade no Mundo cujo modelo social oferece a cada um, educação, cuidados de saúde, um rendimento que combate a pobreza, uma pensão, férias pagas, a igualdade entre homens e mulheres. Certamente que este modelo social – aqui ou ali, como temos visto de há tempos para cá - pode ser melhorado. O progresso obriga a melhorias constantes.

**Mas não voltemos para trás. Seguir em frente !**

Aliás é muito interessante, e é um indicador de esperança num renascimento do projeto europeu, que ainda ontem, na eleição do presidente de um país fundador e central na Europa, no momento mais grave, mais sentido, de maior visibilidade, nas comemorações desta eleição, tivesse sido tocado ... o hino da Europa, o hino da Alegria de Beethoven.

Minhas senhoras e meus senhores,

Com a saída da Grã Bretanha, a Europa continua.

Coloca-se agora novas formas de solidariedade entre os 27. Mas como diz o próprio Jacques Delors que num apelo em conjunto com dezenas de personalidades europeias, reafirmando acreditar no projeto europeu, sublinha que esta solidariedade entre os países europeus que, forçosamente, vão – ou em permanência, ou transitoriamente – a velocidades diferentes – sempre foi a questão central e sempre funcionou. Porque não continuar?

A organização da solidariedade entre europeus! Desde sempre que o projeto europeu baseou-se na organização desta solidariedade.

Seguiria aqui o conselho que Jacques Delors que há dias nos deixava, quando se interrogava: “e agora, o que fazer? O que fazer?!! O bom senso diz-nos para seguir em frente”.

Minhas senhoras, meus senhores, também sublinharia aqui o espírito de cooperação que temos assistido nas comemorações do dia da Europa, mas para além disso em todas as ações para aproximar os cidadãos açorianos da Europa. Refiro-me a Câmaras Municipais, Escolas, ATLS, Associações, Aipa, Explolab, IAC, Kairos.

Votos de boas comemorações.